



## **OF 07. Reconstrução das Coleções Etnológicas do Museu Nacional**

### **Coordenador(es):**

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ)

Tonico Benites (Prof. Tonico PPGSOF/ UFRR)

### **Ministrantes:**

#### **Sessão 1:**

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ)

#### **Sessão 2:**

Renata Curcio Valente (MUSEU NACIONAL UFRJ)

#### **Sessão 3:**

Tonico Benites (Prof. Tonico PPGSOF/ UFRR)

Objetivo: A oficina tem como finalidade promover um debate amplo no âmbito da RBA sobre as estratégias de reconstrução das coleções etnológicas do Museu Nacional, cujo acervo do século XIX e XX era uma fonte importante para a memória sobre os povos indígenas e o patrimônio cultural brasileiro, foi em grande parte destruído pelo incêndio de 2018. Tal projeto de reconstrução envolve profundamente os povos e organizações indígenas, em parcerias antigas (como o Museu Maguta dos Ticunas e o Museu Antropológico da UFG) e em muitas outras novas, contando com a adesão e o envolvimento de um conjunto de universidades, grupos de pesquisa e museus (no Brasil e no exterior). Considerando a centralidade de pesquisadores indígenas no colecionamento e curadoria das coleções etnológicas, a intenção da oficina é avançar no estabelecimento de formas concretas para essas colaborações, aprofundando dessa forma o debate sobre os modos de articulação entre os museus e o protagonismo indígena. Um outro foco de atenção será a discussão sobre coleções digitais, reunindo antropólogos, arqueólogos, historiadores, curadores e museólogos. Metodologia: A oficina terá uma dinâmica de três sessões: uma dedicada a apresentação das activities e resultados alcançados no projeto de reconstrução em curso; a segunda as formas de continuar de implementar o protagonismo indígena na formação de coleções; e a terceira sessão, focalizando a temática da formação e uso de coleções digitais.

### **Desafios das coleções digitais**

**Autoria:** Renata Curcio Valente (MUSEU NACIONAL)

A proposta do work é de apresentar o processo de construção das parcerias internacionais com museus e colecionadores nacionais e estrangeiros para compartilhamento de coleções etnológicas digitais de povos indígenas no Brasil. A iniciativa envolveu não somente a definição de procedimentos técnicos e jurídicos, mas o desenvolvimento de dinâmicas institucionais para articulação de parcerias formais, com a construção de confiança, ampliação da rede e estabelecimento de uma agenda comum. A produção de conhecimento e a elaboração de projetos conjuntos e compartilhados com os povos e organizações indígenas a partir de pesquisas com coleções digitais são alguns dos desafios que se apresentam e que nos mobilizam nestas reflexões.



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: